



“Educação como prática de Liberdade”:
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10243 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT22 - Educação Ambiental

UM ESTUDO SOBRE TESES E DISSERTAÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM PROGRAMAS DE PÓS GRADUAÇÃO DE ARTES NO BRASIL (1981-2016).

Richard Fernando Dominginhos Almeida - UNESP - Rio Claro/Instituto de Biociências de Rio Claro - Universidade Estadual Paulista

Luiz Carlos Santana - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - RIO CLARO

UM ESTUDO SOBRE TESES E DISSERTAÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM PROGRAMAS DE PÓS GRADUAÇÃO DE ARTES NO BRASIL (1981-2016).

Os impactos ambientais atuais evidenciam uma sociedade que se relaciona de forma cada vez mais desarmônica com o meio ambiente (GUIMARÃES, 2013). Nesta relação, os indivíduos não se reconhecem mais como parte do meio ambiente, criando uma dicotomia entre sociedade e natureza (TEROSSO e SANTANA, 2010). O ato predatório sobre a natureza, instaura formas diversas de escassez ameaçando nossa segurança em tempos vindouros (MARQUES, 2016).

Os impactos desse ato predatório são evidenciados nos Relatórios de Avaliação do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), elaborados por 103 peritos de 52 países, sendo o último publicado em agosto de 2019.

Tal situação, na concepção de alguns autores, evidencia uma “crise ambiental”. Segundo Leff (2001), a humanidade estaria em uma “crise ambiental”, que não se dá de maneira homogênea, mas leva em consideração contextos culturais, geográficos, políticos e econômicos, e o modelo de acúmulo de capital.

Ainda em outra perspectiva, as reflexões sobre a chamada “crise ambiental”, são direcionadas à evidência das contradições e impactos trazidos pela produção industrial e seus excedentes, que na conjuntura atual, instauram formas diversas de escassez, ameaçando a segurança em tempos vindouros (MARQUES, 2016).

Latour (2020), por sua vez, acrescenta uma reflexão diferenciada em relação às perspectivas de Leff (2001) e Marques (2016). Para o autor, falar de crise, seria um modo de nos tranquilizar, com a falsa esperança de que isso tudo irá passar, e de que a chamada “crise ambiental” logo estará superada. “De fato, estamos, como se diz, em um túnel, só que não veremos seu fim. Nesses assuntos, a esperança é má conselheira, já que não estamos em uma crise. Isso não vai passar. Será preciso lidar com isso. É definitivo” (LATOURE, 2020, p.31, grifo nosso).

Latour (2020) apresenta uma concepção de mutação e não de uma crise ambiental:

“Infelizmente, falar de “crise” seria ainda outro modo de nos tranquilizar, dizendo “isso vai passar”, a crise “logo estará superada”. Se fosse apenas uma crise! Se tivesse sido apenas uma crise! De acordo com os especialistas, melhor seria falar de uma “mutação” (LATOURE, 2020, p. 23, grifo nosso).

Como afirmam Chomsky e Pollin (2020) a humanidade parece ainda não compreender a diferença entre uma crise ambiental a ser superada e o que de fato está acontecendo. Os autores também apresentam a seguinte indagação: “o que torna os humanos capazes de aceitar “explicações patéticas” ou simplesmente dizer “deixa pra lá” quando olha nos olhos do maior desafio da história da humanidade?” (CHOMSKY; POLLIN, p. 25, 2020).

Carvalho (2015) considera os processos educativos uma possibilidade de tratar de questões relacionadas às alterações produzidas pela sociedade na natureza. Assim, tais processos podem contribuir nas reflexões e na busca por superação dos entraves advindos daquilo que Latour (2020) considera **mutação**.

A educação ambiental historicamente vai se constituindo através das relações entre o processo educativo e a temática ambiental, buscando conscientizar os indivíduos, a fim de que eles possam atuar sobre a realidade na qual estão inseridos (TOZONI-REIS, 2004).

A Educação Ambiental vai aos poucos se consolidando na sociedade contemporânea como uma necessidade (SANTANA, 2005). Dentre outros, a pesquisa é um elemento importante nesse processo de consolidação.

A investigação sobre Educação Ambiental atinge diferentes áreas de pesquisa. Nos interessa nesta investigação a área de Artes e as pesquisas que nela são desenvolvidas sobre Educação Ambiental em programas de pós-graduação.

A Arte potencializa os sentidos e o conhecimento do meio natural e social ao qual o indivíduo está inserido, como afirma Duarte (2009). Analisar e discutir pesquisas sobre Educação Ambiental desenvolvidas na área de Artes, em razão de suas peculiaridades e abrangência – estética, poética, musical, teatral, entre outras, como aponta Guimarães (2013) nos ajuda também a identificar a constituição do próprio campo de pesquisa sobre EA.

A investigação que estamos desenvolvendo no Programa de Pós-graduação em Educação, tem como objetivo analisar teses e dissertações sobre EA nos cursos de pós-graduação de Artes no Brasil, e tem como questões de pesquisa: Que temas têm sido investigados nas teses e dissertações sobre Educação Ambiental nos Programas de pós-graduação em Arte? Quais são os principais referenciais teóricos e metodológicos presentes nessas produções? Que problemas são discutidos nessas pesquisas?

Nossa investigação é feita no banco de teses e dissertações do Projeto EArte^[1]. O banco tem atualmente (Junho, de 2021) um acervo de 4.520 dissertações e teses sobre Educação Ambiental produzidas no Brasil, defendidas entre os anos 1981 e 2016. Vale salientar, que a presente pesquisa se insere no Projeto EArte, e nele faz parte de um grupo menor de pesquisadores que analisam as produções de teses e dissertações sobre EA em diversas áreas de conhecimento. Já foram produzidas pesquisas nas áreas de Direito, Sociologia e Psicologia.

A presente pesquisa, de natureza qualitativa, se caracteriza como do tipo “estado da arte” ou “metapesquisa” (KATO, 2014). “Através da quantificação e de identificação de dados bibliográficos, o objetivo de mapear essa produção num período delimitado, em anos, locais, áreas de produção pode ser realizado” (FERREIRA, 2002, p.265).

Para a composição do corpus documental de nossa investigação, inicialmente foi realizada uma busca de programas de pós-graduação de Artes na plataforma Sucupira. Os nomes identificados, foram utilizados em outra busca, desta vez, no site do Projeto EArte onde foram inseridos no campo “Programa de Pós-Graduação”.

Foram localizados inicialmente, 31 teses e dissertações. Dos trabalhos inicialmente selecionados no primeiro filtro do EArte, notamos que 26 dissertações e 1 tese pertenciam a uma mesma instituição, com programa de pós-graduação da área “Multidisciplinar”, cujo nome do programa continha a palavra “arte”, mas não pertencia a programas de pós-graduação de Artes. O mesmo ocorreu com mais 1 trabalho, que era de um programa de pós-graduação de Arquitetura.

Restaram, portanto, 3 trabalhos de programas de pós-graduação de Artes, dos quais 2 trabalhos são do programa de *Estética e História da Arte*, da Universidade de São Paulo (Estética e a Natureza - 2008 e Arte-Educação - 2010), e 1 trabalho do programa de *Ciências da Arte*, da Universidade Federal Fluminense (Fotografia e Educação Ambiental, 2008).

Faz-se necessário ressaltar aqui um dado importante de pesquisa, a pequena quantidade de dissertações encontradas indica, o processo, ainda recente, de consolidação do campo de pesquisa de Artes. O primeiro mestrado data do ano de 1974. E, na constituição desse campo de investigação há uma pequena quantidade de trabalhos sobre Educação Ambiental. Tal fato, evidencia a necessidade de avançarmos nas discussões relacionadas às duas áreas, Artes e EA, uma vez que ambas encontram-se em processo de constituição e consolidação.

Em relação ao campo de pesquisa de Educação Ambiental, Carvalho (2015) investiga a consolidação do campo de pesquisa em EA corroborando uma perspectiva apontada anteriormente por Lorenzetti e Delizoicov (2008), evidenciando que a EA tem sido objeto de estudo nos programas de pós-graduação envolvendo todas as áreas do conhecimento, mas que em contrapartida, é um campo relativamente novo na pesquisa.

Se atualmente temos áreas mais consolidadas na pesquisa, é porque em algum momento, pesquisadores notaram lacunas, e desenvolveram pesquisas nesses espaços, mesmo com as dificuldades iminentes desse processo.

A partir dos dados iniciais buscamos respostas para as nossas questões de pesquisa. Utilizamos a “análise de conteúdo” seguindo as fases de análise propostas por Bardin (2011), sendo a “*pré-análise do material selecionado*” a “*exploração do material*” e a “*inferência e a interpretação dos resultados*” (BARDIN, 2011, p. 125).

Nas análises empreendidas notamos que as 3 dissertações são direcionadas à “Práticas em Educação Ambiental”, indicando a Arte no processo educativo. Apresentaremos a seguir, alguns breves excertos para confirmação desse dado.

O autor do T1D ^[2] evidencia a arte no processo educativo descrevendo que:

“Pensando na relação indivíduo, coletivo e natureza ao propor um tema para iniciar o desenvolvimento do processo de educação ambiental, foi proposta dentro da oficina de fotografia, uma experiência de levá-los para conhecer um manguezal recuperado (GOULART, p. 79 e 80. Grifo nosso).

O autor do T2D menciona a arte no processo educativo, afirmando que “[...] “suas possibilidades e abrangência no tocante a sensibilizar as pessoas, são de interesse de todos os

que se preocupam com as causas ambientais” (OLIVEIRA, p. 7, 2008) e que o trabalho é voltado às “*Práticas em Educação Ambiental*” ao descrever que “a experiência de contribuição da Arte-Educação na **compreensão e no trabalho com questões relacionadas à temática do meio ambiente** que será relatada.” (p. 77. Grifo nosso).

O autor do T3D apresenta a arte no processo educativo afirmando que “A Arte-Educação inclui a discussão dos valores, que influenciam nosso comportamento, e que fundamenta o debate das questões ambientais” (ANJOS, p. 209, 2010) e direciona o trabalho às Práticas em Educação Ambiental afirmando que “**Os processos artísticos [...] podem colaborar na construção de intervenções e ações** mais conscientes e coletivas” (p. 12. Grifo nosso).

Outra similaridade constatada diz respeito às questões de pesquisa que objetivam reflexões sobre a relação sociedade natureza, minimizando a devastação ambiental.

O autor do T1D, após a contextualização sobre a devastação ambiental, apresenta a seguinte questão de pesquisa: “**Como a imagem, utilizando a experiência vivida na produção de um documentário, pode estimular a percepção e cognição** do indivíduo perante a sociedade e ao ambiente que o cerca?” (GOULART, p. 18. grifo nosso). “Como, ao **utilizar a fotografia**, o aluno poderá reconhecer o manguezal enquanto lugar, despertando assim, seu **interesse como ator na produção do conhecimento**?” (GOULART, p. 18. grifo nosso).

Algo similar também ocorre no T2D. O autor do T2D indaga: “Como a **arte poderia participar do processo de conscientização dos danos à natureza**, e do valor da mesma para a sobrevivência das futuras gerações?” (OLIVEIRA, p. 17, 2008, grifo nosso).

No T3D, bem como nos trabalhos T1D e T2D, evidencia-se a busca por respostas direcionadas à práticas relacionadas à temática ambiental que ressignifiquem a relação sociedade natureza:

“ O questionamento e descoberta da realidade, a **produção criativa são hoje as bases da Arte-Educação** [3] **contemporânea** e podem favorecer a articulação de valores que carrega a história de uma relação cultural com o meio ambiente e **promover novas práticas sociais** orientadas para o futuro” (ANJOS, p. 209, 2010, grifo nosso).

O trabalho que ora apresentamos resulta de uma pesquisa em andamento e, nesse resumo expandido, apresentamos algumas respostas referentes a duas de nossas questões de pesquisa: Que temas têm sido investigados nas teses e dissertações sobre Educação Ambiental nos Programas de pós-graduação em Arte? Que problemas são discutidos nessas pesquisas?

As produções investigadas até então são direcionadas à “*Práticas em Educação Ambiental*” e consideram que através do processo educativo ancorado na Arte, se busca responder às problemáticas sobre “*devastação ambiental*” e “*ressignificação da relação sociedade natureza*”.

Palavras-chave: Pesquisa. Educação Ambiental. Artes. Estado da Arte.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2011.

CARVALHO, Luiz Marcelo de. *A Educação Ambiental no Brasil: um campo em construção?* Tese de Livre Docência em Educação Ambiental – disciplina: Educação Ambiental e Práticas Pedagógicas. Departamento de Educação do Instituto de Biociências da Unesp – campus de Rio Claro. 2015.

CHOMSKY, N; POLLIN, R. *Crise climática e o Green New Deal Global*. Rio de Janeiro - RJ. Editora Roça Nova Ltda, 2020.

DUARTE JR. João Francisco: *Por que Arte Educação?* Ed. Papyrus, 2009, edição 19. Coleção Agerê.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “Estado da arte”. *Educação e Sociedade*, ano XXIII, nº 79, p.257-272, ago./ 2002.

GUIMARÃES, Mauro. Por uma educação ambiental crítica na sociedade atual. *Revista Margens Interdisciplinar*, [S.l.], v. 7, n. 9, p. 11-22, setembro 2013. ISSN 1982-5374. Disponível em: <http://periodicos.ufpa.br/index.php/revistamargens/article/view/2767/2898>. Acesso em: 23 set. 2020.

LATOURE, B. *Diante de Gaia. Oito Conferências sobre a natureza no antropoceno*. Rio de Janeiro - RJ. Editora Ubu, 2020.

LORENZETTI, L.; DELIZOICOV, D. *Educação Ambiental: um olhar sobre Dissertações e Teses*. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências*. v. 6, n. 2, Mai./Ago., 2006.

KATO, Danilo Seithi. *O conceito de "ecossistema" na produção acadêmica brasileira em educação ambiental: construção de significados e sentidos*. 2014. 233 f. Tese (Doutorado em Educação Escolar) Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2014.

MARQUES Filho, Luiz César. *Capitalismo e colapso ambiental*. 2.ed. rev. e ampl. – Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2016.

PRADO, G. Breve relato da Pós-Graduação em Artes Visuais da ECA-USP. *ARS* (São Paulo), São Paulo, v. 7, n. 13, p. 88-101, Junho 2009. Acesso em 20 de Set de 2020. Link: <http://dx.doi.org/10.1590/S1678-53202009000100006>.

REIGOTA, Marcos. *Educação Ambiental brasileira: a contribuição da nova geração de pesquisadores e pesquisadoras*. *Interações*, Lisboa, s/v, n. 11, p. 1-7, 2009.

SANTANA, L.C. *Educação Ambiental: de sua necessidade e possibilidades*. In: *International Workshop on Project Based*, 2005. Guaratinguetá, PBL Tech 2005- *International Workshop on Project Based – Learnig and New Technologie*. 2005.

TEROSSI, Marcos José; SANTANA, Luiz Carlos. *Educação Ambiental no Brasil: Fontes Epistemológicas e Tendências Pedagógicas*. in *Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient.* ISSN 1517-1256, v.24, janeiro a julho 2010.

TOZONI, Reis, Marília Freitas de Campos. Educação ambiental: a inserção da educação ambiental na escola. 2004.

[1] Disponível em: <http://www.earte.net/>

[2] Utilizamos a nomenclatura “T” para abreviarmos “Trabalho” e “D” para abreviarmos “Dissertação”. Sendo assim: T1D refere-se a “*Trabalho 1 - Dissertação*”. Seguimos o mesmo padrão para os demais.

[3] Criada na década de 80 pela Profª Drª. Ana Mae Barbosa a Arte-educação designa uma categoria de profissionais, devidamente licenciados em Artes, ligados a abordagem triangular, que enfatiza 3 pilares no processo educativo, sendo: Contextualização histórica (conhecer a sua contextualização histórica); Fazer artístico (fazer arte); Apreciação artística (saber ler uma obra de arte).